



Palacete Cornélio

Outras	Asilo São Cornélio
Designações	
Século	XIX
Ano	1862
País	Brasil
Localização	Rio de Janeiro - RJ
Latitude	- 22. 9213
Longitude	- 43. 17708

ARQUITECTURA

[PROGRAMA INTERIOR](#)[ESTUQUES](#)[PINTURA DECORATIVA](#)[DECORAÇÃO DIVERSA](#)

Enquadramento Urbano e Paisagístico

Situa-se na Rua do Catete, nº 6, no bairro da Glória. O bairro, na Zona Sul do Rio de Janeiro, é predominantemente residencial e densamente ocupado, por sua proximidade ao Centro.

O terreno original do palacete, que subia até a encosta do morro Santa Teresa, foi parte da grande chácara de Manoel Velho da Silva, e foi diminuindo com o passar dos anos devido a loteamentos e à implantação da Rua Santo Amaro.

A casa fica junto ao outeiro da Glória e à Praça Nossa Senhora da Glória, que lhe proporciona ambiência e visibilidade.

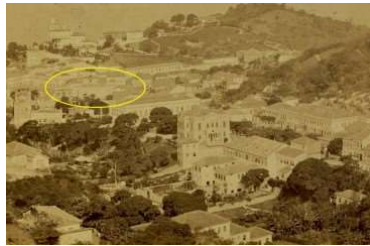




(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/saocorneliolc.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/corneliomapalc1.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/scarqmarcl1.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/vista.jpg)

Morfologia e Composição

O Palacete Cornélio foi construído em 1862 como residência térrea de frente de rua com porão alto. A fachada principal é voltada para Leste.

O bloco original é um prisma de base retangular, com o maior lado ao longo da via pública. A composição é simétrica, dividida em três panos delimitados por colunas compósitas, tendo o centro marcado por um frontão. Possuem dois blocos recuados nas laterais, que criam pátios de acesso a casa, cercados por gradis de ferro com portões. No lado direito há uma passagem para o jardim que se localiza nos fundos da construção, através de um arco pleno.

Outros pavilhões foram acrescentados nos fundos, para atender às necessidades do Asilo, e mais tarde da Faculdade de Medicina Souza Marques.



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/scarqmarcl2.jpg)



Fachada Principal

A fachada principal divide-se em três panos, limitados verticalmente por colunas compósitas. O porão é revestido em silharia de argamassa, com óculos ovais alinhados pelos eixos das janelas para ventilação.

O pano central tem cinco janelas de peitoril em folhas de madeira e vidro com bandeira em arco pleno, e os panos laterais têm quatro janelas do mesmo tipo cada um. As janelas são emolduradas em cantaria.

A composição é marcada ao centro por frontão triangular e arrematada lateralmente por platibanda. O coroamento é dividido da parede por frisos e cornija denticulada.



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_PRINCIPAL/scarqfplc1.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_PRINCIPAL/scarqfplc2.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_PRINCIPAL/scarqfplc3.jpg)

Fachadas Secundárias

A fachada lateral direita tem composição simétrica de três vãos, sendo o central uma porta de duas folhas de madeira e vidro que dá entrada a casa, os vãos laterais são janelas de peitoril idênticas àquelas da fachada principal.

Na fachada lateral esquerda um lance de escada de ferro dá acesso a uma pequena varanda, também de ferro. Há apenas dois vãos, sendo uma porta de acesso ao interior e uma janela.





(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADAS_SECUNDARIAS/scarqflc1.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADAS_SECUNDARIAS/scarqfposlc2.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADAS_SECUNDARIAS/scarqfposlc3.jpg)

Pormenores

As janelas são de peitoril, com duas folhas externas em vidro e folhas internas de madeira. As bandeiras são em arco pleno, e o conjunto do vão é emoldurado em cantaria.

Portal de entrada

A entrada se faz pelas duas laterais, por escadas de ferro com pisos de granito, com dois lances em curva, opostos e simétricos. O patamar único dá acesso a uma porta de duas folhas em madeira e vidro, com bandeira em arco.

Fachada dos fundos

A fachada dos fundos tem janelas retangulares em venezianas de madeira e folhas de vidro, com bandeira também retangular. As colunas que marcam os panos da fachada são mais simples, assim como o friso e a cornija. A platibanda é azulejada, e estátuas coroam a marcação vertical da fachada. Uma porta baixa dá acesso ao porão alto, que tem uma base de cantaria. No recuo da fachada, uma escada e uma porta dão acesso ao largo corredor situado nos fundos do bloco principal.





(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_POSTERIOR/scarqfposlc1.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_POSTERIOR/scarqfposlc2.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_POSTERIOR/scarqfposlc3.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_POSTERIOR/scarqfposlc4.jpg)



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/ARQUITETURA/FACHADA_POSTERIOR/scarqfposlc5.jpg)

Bibliografia

BARATA, Cau. Rio de Janeiro: Onde morava o meu antepassado: O palacete do Asilo de São Cornélio Glória (<https://www.facebook.com/notes/rio-de-janeiro-onde-morava-meu-antepassado/o-palacete-do-asilo-de-s%C3%A3o-corn%C3%A9lio-gl%C3%B3ria/897625473636117>).

BASTOS, Caroline Rocha. Restauração do Palacete São Cornélio: Conceitos para Transformação do Ambiente Construído. Dissertação de Mestrado CECRE/UFba, 2020.

BASTOS, Caroline Rocha. Restauração do Palacete São Cornélio. Congresso Virtual UFba, 2020. Video-poster (<https://www.youtube.com/watch?v=wLpsydchi08>)

DIEGUES, Lucilia Maria Esteves Santiso. Dona Leonarda Maria da Silva: Uma Dama na Corte Imperial (1754 – 1828). Dissertação mestrado PPGHS/ICHF/UFF, 2004.



CABRAL, Alfredo do Valle. *Guia do viajante no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Typographia da Gazeta de Notícias, 1882.

CAVALCANTI, j. Cruvello. *Nova numeração dos prédios da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro : Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 1978. Coleção Memória do Rio – 6 - II

IBARRA, Malu e CARDOSO, Alberto. Palacete São Cornélio 2015 - Um Registro do Tempo (<https://youtu.be/I1tlgMrWORc>).

MUAZE, Mariana. *As Memórias da Viscondessa – família e poder no Brasil Império*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Faperj. 2008.

Ofício Notas do Rio de Janeiro 1. 5d, Ofício de Notas. Venda de casa. Leonarda Maria Velho da Silva – João José Ribeiro Silva. Livro 284, folhas 125 (V), 08/11/1861, Rolo N° 031.26-79. Arquivo Nacional.

PASCUAL, A. D. *Esboço biográfico do Conselheiro José Maria Velho da Silva* (<http://opacplus.bsb-muenchen.de/title/BV020349399/ft/bsb10068517?page=3>). Rio de Janeiro : IHGB, 1861.

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Asilo São Cornélio. Trabalho elaborado por Noronha Santos, abril de 1945. Arquivo Central IPHAN.

TELLES, Augusto C. da Silva. Casa do Asilo São Cornélio, na rua do Catete 6. Arquivo Central IPHAN.

Cronologia e Proprietários

1785 – O Capitão Manuel Velho da Silva compra, por 1:600\$000, as benfeitorias de chácara vendidas por Antonio Ribeiro de Paiva, com casa de vivenda coberta de telhas, de pedra e cal, com árvores de espinhos, sita defronte de Nossa Senhora da Glória.

1807 – Morre o Capitão Manuel Velho da Silva, deixando a propriedade para viúva Leonarda Maria da Silva Velho, que gerencia os bens dos seis filhos do casal.

1825 – Morre D. Leonarda, e a chácara é herdada pelo seu filho mais velho, Amaro Velho da Silva, então com 45 anos de idade, futuro barão de Macaé, em 1826, e visconde, em 1829. Ele mandaria erguer uma capela na propriedade dedicada a Santo Amaro.

1838 - A chácara passa a pertencer a José Maria Velho da Silva, futuro mordomo da Casa Imperial, casado com sua prima, Leonarda Maria Velho da Mota, sobrinha do visconde Amaro Velho da Silva, e neta da matriarca, Leonarda Maria da Silva Velho.

1844 – A chácara é retalhada, reservando-se a de número 2 da Rua do Catete para a nova edificação em nome do proprietário. Um novo logradouro é aberto, com princípio na Rua do Catete e fim no morro de Santa Teresa, que recebeu o nome de Rua Santo Amaro.

1860 – Morre o conselheiro Velho da Silva, a 7 de abril, de congestão cerebral, em Petrópolis.

1861 – Venda de lote voltado para a rua do Catete, pela viúva Leonarda Velho da Silva, ao rico comerciante João José Ribeiro da Silva.

1862– É inaugurada a casa construída por José Ribeiro da Silva, conforme data fixada na fachada, agora o no. 6 da rua do Catete.



1868 – Morre Ribeirinho, e o palacete é vendido pelos herdeiros Nicolau Ribeiro da Silva e Adelaide Regadas a João Martins Cornélio dos Santos, diretor do Banco Comercial e comissário de café, casado com Cecília de Souza Breves, da poderosa família de cafeicultores, os Breves.

1879 – Cornélio dos Santos promove várias benfeitorias na propriedade, tornando-a assobradada, e introduz pinturas murais nos salões nobre, com destaque para o salão principal, que recebeu pintura de caráter histórico alusiva à guerra do Paraguai.

1882 - O Guia do viajante no Rio de Janeiro, de Valle Cabral, relaciona o Palacete Cornélio dentre os edifícios destacáveis da cidade.

1894–Morre João Martins Cornélio dos Santos, deixando viúva e três filhas, e legando o imóvel à Santa Casa de Misericórdia, instituição na qual ele benfeitor, para o estabelecimento de asilo para educar meninas pobres sob a invocação de São Cornélio.

1900 – Inauguração do Asilo São Cornélio a 16 de agosto, que passa a ser gerenciado pelas irmãs de caridade de São Vicente de Paulo.

1902-1912– São realizadas obras de conservação e melhoramentos promovidas pela Santa Casa de Misericórdia.

1938 – A propriedade é inscrita no Livro das Belas a 15 de julho de 1938 (proc. lphan no. 10-T-38, inscrição no. 175, fl. 30).

1967 – São promovidos de reparos nos tetos de estuque, corredor, salas de costura, refeitório das professoras.

1971 – O imóvel deixa de ser asilo, para abrigar a Fundação Técnico Educacional Souza Marques.

1975 – São realizadas obras na divisa lateral do Palacete para unir os prédios existentes no fundo do terreno.

1976 – São construídos mais blocos ao edifício do asilo São Cornélio, sem a autorização prévia do IPHAN.

2000–A Faculdade de Medicina Souza Marques desocupa o palacete, deixando-o em completo abandono.

Documentação



(/acs/images/csimgs/SAOCORNELIO/Cornelio.jpg)

João Martins Cornélio dos Santos (?-1894). Cabinet portrait. Albumina colada sobre cartão. Disdéri Delié (Paris).



Palacete Cornélio. Situado na rua do Catete n. 2. Foi construído em 1862 pelo rico capitalista João José Ribeiro e Silva, conhecido pelo apelido de Ribeirinho., sendo italiano o seu arquiteto, pelo o que se vê logo pelo estilo que apresenta a fachada. Admira-se neste

edifício, que consta de um único pavimento, o bem acabado das obras. Possui na sala de visitas pinturas murais históricas, entre elas a passagem de Humaitá. Hoje é de propriedade do sr. João Martins Cornélio dos Santos, que nele reside, e trouxe da Itália uma primorosa estátua de mármore denominada *Le prime rose*, devida ao cinzel de hábil artista. (CABRAL, p. 303)

Observações

Pesquisa e edição: Veronica Machado, Ana Claudia Torem e Ana Lúcia Vieira dos Santos

Fotografias: Alberto Cardoso, Ana Lúcia V. Santos, Ana Claudia Torem, Caroline Basto, Iphan, Marconi Andrade, Pedro Oswaldo Cruz e Jacques Casinelli

Coordenação: Ana Pessoa (FCRB), 2017-2020

INSTITUTO
DE HISTÓRIA
DA ARTE

(<https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/>)

(<http://www.fcsh.unl.pt/>)

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

(<https://www.fct.pt/>)

(<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>)



(<http://www.turismo.gov.br/>)



(<https://www.ap-casas-antigas.pt/>)

(<http://www.foriente.pt/>)

(<http://eau.uff.br>)

(<http://www.eba.ufrj.br>)



(<https://www.hertz.pt/rentacar/reservation/>)

(<https://www.gcarch.goa.gov.in/>)

(<https://www.cml.pt/>)

PTCD/EAT-HAT/11229/2009

